

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 007 **05/03/2007** - Fone: 3340 3066**Cotação de Preços (05/03/07)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 40,00-50,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 16,50 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 28,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 25,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 22,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 23,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 14,00; Estufa R\$ 16,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 12,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 15,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 42,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 18,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,20 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 5,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 51,00 Não Rastreado e R\$ 54,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 350,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,55**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 1,85

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,58

**Carneiro**<sup>8</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50  
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>9</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

**Avestruz**<sup>10</sup> - vivo

Kg - R\$ 5,50

**Recortes****Soja e milho injetam R\$ 37 bilhões na economia**

Um dos motores da economia nos primeiros anos desta década, e que estava em marcha lenta nos últimos três anos, volta a funcionar acelerado em 2007. É o setor de grãos. Só milho e soja, produtos que representam 82% da produção total de grãos do país, devem injetar R\$ 37 bilhões na economia neste ano e trazer pelo menos mais US\$ 7 bilhões para o país em exportações nos próximos meses. O resultado será uma reanimada na economia e discussões acaloradas sobre a valorização do real em relação ao dólar. Após dois anos de forte crise, quando os produtores tiveram perda de renda devido a quebra de safra, recuo nos preços das commodities e apreciação do real -além do aumento de custos de produção-, o cenário muda para 2007.

**Fonte: Folha de São Paulo****Rastreabilidade é obrigatória para exportação**

A rastreabilidade está prevista no Sistema Brasileiro de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com o objetivo regular ações, normas e procedimentos adequados ao registro dos bovinos e bubalinos brasileiros. Desde junho de 2003 é exigido o registro do gado na Base Nacional de Dados (BND) até 40 dias antes do abate, garantindo que os animais abatidos cujo destino da carne é o exterior estejam devidamente rastreados.

**Fonte: Diário de Cuiabá****País vai exportar 60% da soja mundial**

Previsão do USDA é que já na safra 2008/09, o Brasil deverá ultrapassar os Estados Unidos. O Brasil vai assumir de vez sua vocação e se consolidará como o maior exportador mundial de soja em grão. Até 2016, o País estará dominando 60% do total exportado ao mundo, percentual que, atualmente, é de 40%. As projeções, feitas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), é vista como positiva por alguns segmentos do mercado. Para outros, a medida tem mais impacto negativo, pois resulta na importação de empregos.

**Fonte: Gazeta Mercantil****Aquecimento global: Genética será imprescindível**

Pesquisa genética para tornar os grãos menos sensíveis às altas temperaturas e políticas públicas do governo federal para reduzir os danos e os prejuízos. Essas são duas iniciativas citadas pelo pesquisador Hilton Silveira Pinto como essenciais aos produtores se prepararem para as consequências do aquecimento global.

**Fonte: Diário de Cuiabá**

## Produtor já está pagando mais caro pelos insumos

Desequilíbrios na oferta mundial de matérias-primas causam alta de 20% no mercado. Produtores já está pagando mais caro pelos fertilizantes que serão utilizados na safra 2007/08. A estimativa é de que em março, os preços estejam cerca de 20% superiores aos registrados em agosto de 2006.

"Como não há previsão de regularização da oferta de matéria-prima, os preços devem continuar subindo", diz o diretor-executivo da Associação Brasileira dos Misturadores do Brasil (AMA), Carlos Eduardo Florence. Em agosto de 2006, a tonelada da uréia - principal nitrogenado usado na mistura do fertilizante - custou US\$ 289 no mercado brasileiro. Para março, esse valor será de US\$ 340, alta de 17,4%. Os fosfatados sofreram impacto ainda maior, de 23%. Saíram de US\$ 323 a tonelada em agosto, para US\$ 400 em março deste ano. No caso do cloreto de potássio, o aumento foi de 15%, indo de US\$ 208 a tonelada para US\$ 240.

Florence ressalta que a alta não tem relação com a perspectiva de recuperação da agricultura. O que ocorre, segundo ele, é que a oferta do produto foi reduzida, enquanto a demanda mundial vem aumentando, em função da alta na produção de alimentos e biocombustíveis.

O fechamento de importantes minas de cloreto de potássio na Rússia e nos Estados Unidos desequilibraram a oferta do cloreto de potássio, que compõem um terço da mistura do fertilizante. Problemas geológicos nas minas causaram inundação por lençol freático. No caso da mina russa, que produz 4,5 milhões de toneladas de cloreto de potássio por ano, o fechamento foi completo. Já a americana, que produz 1,5 milhão de toneladas por ano, foi paralisada parcialmente. "Ambas somam produção de 6 milhões de toneladas por ano, o equivalente à demanda brasileira", dimensiona Florence.

Além da questão pontual das minas de cloreto de potássio, o executivo explica que a China e os Estados Unidos estão mantendo a demanda aquecida pelos fertilizantes, o que vai pressionar ainda mais os preços.

O problema, segundo ele, é que diferente do que ocorre em outros países, o Brasil não tem política de subsídio para evitar o impacto dessas altas nos preços dos insumos. "Por isso, é importante que se mantenha a alíquota zero para importação dessas matérias-primas de fora do Mercosul", explica.

### Início das negociações

De acordo com a assessora técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rosemeire dos Santos, os produtores iniciaram as compras para a safra 2007/08, sobretudo nas culturas da soja e do algodão na região Centro-Oeste.

Segundo o analista da AgRural, Daniel Sebben, em Mato Grosso a tonelada do fertilizante está sendo negociada a valores equivalentes a 33 sacas de soja para o próximo cultivo. O valor pago pelo insumo é 18% maior que o negociado na temporada passada. Ele não soube estimar quantas operações foram feitas até o momento para a próxima safra.

EM ALTA				
Cotações de fertilizantes (em US\$ por tonelada)				
Produto	Agosto/2006		Março/2006	
	Nacional	Importado *	Nacional	Importado *
Uréia	289,54	233,00	340,00	300,00
Fosfatados	323,21	285,00	400,00	315,00
Cloreto de Potássio	208,50	195,00	240,00	235,00

Fonte: AMA Brasil \*Preços importados (posto nos portos brasileiros)

Fonte: Gazeta Mercantil